

Apresentação de Harald Høffding¹

Caio Souto

UFSCar, São Carlos, SP,
Brasil.

Doutorando em Filosofia
pela UFSCar.
Bolsista CAPES.
caiosouto@gmail.com

¹

Agradeço ao Prof. Rui Moreira (Universidade de Lisboa) que gentilmente me enviou seu livro *Psicologia, filosofia e física quântica: o princípio de complementaridade no século de Bohr*, auxiliando-me na tradução e na redação desta apresentação. Contudo, como é de praxe, suas eventuais incoerências são de minha integral responsabilidade.

Harald Høffding nasceu em 1843, em Copenhague, cidade onde iniciou seus estudos de teologia. O aprofundamento na obra de seu contemporâneo Søren Kierkegaard o conduziu à tênue fronteira entre teologia e filosofia. Em 1870, doutorou-se com uma tese sobre a concepção grega da vontade humana, passando então a lecionar sobre filosofia contemporânea na Alemanha e na Inglaterra, até retornar em 1880 à sua cidade natal, ao ser aceito como professor universitário. Em 1882 publicou o influente *Esboço de uma psicologia fundada sobre a experiência*, logo traduzido para o alemão, o inglês, o russo, o polonês e o francês. Em 1887, publicou *Moral*, também traduzido para o inglês e o francês, obra em que buscou encontrar uma matriz comum entre a filosofia transcendental alemã e a psicologia experimental inglesa, o que marcaria todo o seu pensamento. Sua obra compreende ainda o volume enciclopédico *História da filosofia moderna*, traduzido para o inglês, o francês, o alemão e o espanhol, além de outros cinco volumes que compõem sua obra principal: *O pensamento humano* (1910); *Totalidade como categoria* (1925); *Relação como categoria* (1925); *Teoria do conhecimento e concepções de vida* (1927); e *O conceito de analogia* (1931). Além disso, publicou livros sobre moral, filosofia da religião e também sobre filósofos em particular, como Kierkegaard, Pascal, Nietzsche, Rousseau, Bergson, Spinoza, e o volume *Filósofos contemporâneos* (1924). Seu epistolário compreende importante troca de correspondências com É. Meyerson (1939). Bergson (1917) também lhe enviou uma conhecida carta, como resposta ao livro em que Høffding examina sua obra. Outros intelectuais célebres também comentaram ou prefaciaram seus livros, como fizeram Boutroux, Janet, Delbos e William James. Høffding admitia ter sido influenciado diretamente por Spinoza, Kant e Schopenhauer, mas também reconheceu a importância de muitos filósofos e psicólogos contemporâneos para seu pensamento, como Spencer, Bergson, Wundt e William James. Høffding faleceu no ano de 1931, em Copenhague.

O texto “O conceito de vontade” foi publicado em francês como o primeiro artigo da edição nº XV (1) da *Revue de métaphysique et de morale*, no ano de 1907. Seu autor, quase desconhecido no Brasil, onde nenhum de seus numerosos trabalhos se encontra traduzido, foi um dos protagonistas da querela envolvendo a relação entre psicologia e filosofia na virada do século XIX para o XX. Dinamarquês, Høffding acompanhou com a postura peculiar ao estrangeiro as publicações de pensadores franceses, ingleses, americanos e alemães, expressando-se nas línguas mais correntes do pensamento ocidental, que conhecia bem, e nas quais teve seus textos, quando escritos em seu idioma natal, com frequência traduzidos. A *Revue de métaphysique et de morale*, fundada em 1893 por um grupo de pensadores que constituiria alguns anos depois a *Société française de philosophie*,

centrado nas figuras de Xavier Léon, Elie Halévy e Léon Brunschvicg, foi um veículo de circulação de ideias criado com o objetivo de combater o positivismo científico e o misticismo religioso então triunfantes na França, com vistas a recolocar a metafísica e a moral na perspectiva de um racionalismo intelectualista. Os debates que aí tiveram lugar produziram um embate entre temas filosóficos, psicológicos e sociológicos, do qual participaram intelectuais notáveis da época (Boutroux, Bergson, Durkheim, Lévy-Bruhl, Poincaré, entre outros), o que elevou rapidamente o periódico ao primeiro plano da vida filosófica francesa e europeia. Nesse panorama, inscreveu-se parte da obra de Harald Høffding, que teve seis de seus artigos impressos naquela revista, já que sua temática corresponde, em algum aspecto, àquela que animou a atmosfera fin-de-siècle francesa, com a contraposição entre o neo-kantismo e a “nova filosofia” de Bergson.

Contudo, sua contribuição não se circunscreve apenas aos debates proporcionados por essa revista francesa. Sua produção de artigos teve ampla repercussão também em outras nações. Na Alemanha, publicaria dois artigos no abrangente periódico *Archiv für Geschichte der Philosophie* (fundado em 1888), além de outros quatro no *Kant-Studien* (fundado em 1896) que, apesar da especialidade sugerida por seu título, veiculava certa diversidade de temas e de áreas do pensamento, orientando-se sobretudo para a lógica e para a teoria das ciências. Nos EUA, a *International Journal of Ethics* contou com três escritos do autor, já desde seu primeiro número de 1890; a *The Monist* (fundada em 1888) também publicaria outros dois de seus artigos; o *Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Method* (fundado em 1905) teve a ocasião de vê-lo entre seus colaboradores ao menos uma vez; assim como o *American Journal of Sociology* (fundado em 1895). Na Inglaterra, a *Mind* (fundada em 1876, refundada em 1891) fez conhecer dois dos trabalhos do autor. O que todos esses respeitáveis periódicos têm em comum é que, além de sua contemporânea fundação, provenientes de uma iniciativa editorial correlata em diversos países ocidentais, propõem todos, em sua temática, uma interdisciplinaridade, estimulando o entrecruzamento dos problemas da filosofia, da epistemologia, da psicologia e da moral. Høffding pôde ver frequentemente suas ideias ocupando páginas contíguas às das maiores personalidades intelectuais em suas línguas, o que faz dele uma figura de extrema importância no cenário intelectual da época. Assim como ele, muitos autores importantes deixaram de ser lidos, em grande medida por conta da crescente especialização pela qual passaram os já mencionados periódicos, aos quais vieram se acrescentar muitos outros em torno de questões cada vez mais específicas. Obras como a de Høffding foram preteridas pelas que se limitam a discutir pontos específicos de disciplinas cada vez mais restritas a pequenos domínios, tanto no âmbito da psicologia quanto no da filosofia.